

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

*EXPERIENCE REPORT*

*RELATO DE EXPERIENCIA*

### O agir solidário de mais de vinte mil líderes comunitários em todo o território nacional em favor de um envelhecer mais saudável: relatos da experiência da Pastoral da Pessoa Idosa

*The solidarity of more than twenty thousand community leaders throughout the national territory in favor of a healthier aging: reports of the experience of the Pastoral of the Elderly Person*

*El actuar solidario de más de veinte mil líderes comunitarios en todo el territorio nacional a favor de un envejecimiento más sano: relatos de la experiencia de la Pastoral de la Persona Anciana*

Áurea Soares Barroso

**RESUMO:** Este estudo traz o relato de experiência da Pastoral da Pessoa Idosa, em que se cultua a experiência bem-sucedida de mais de vinte mil líderes comunitários em nosso país que desempenham seu trabalho, voluntariamente, em favor de um envelhecer mais saudável. Considerando-se que vivemos um momento da história humana em que se busca a utopia de diferentes iniciativas, de novos projetos de vida, de novos experimentos, mas não afastados da realidade vivida pelos idosos, tendo-se em meta um novo ideal de convivência, que inclua a subjetividade, individual e coletiva, valorizando-se cada vez mais a fraternidade e a solidariedade.

**Palavras-chave:** Pastoral da Pessoa Idosa; Líderes comunitários; Envelhecer saudável.

**ABSTRACT:** *This study is an account of the experience of the Elderly Person's Pastoral, in which the successful experience of more than twenty thousand community leaders in our country who work voluntarily in favor of a healthier aging is worshiped. Considering that we live in a moment of human history in which we seek the utopia of different initiatives, new life projects, new experiments, but not far from the reality lived by the elderly, a new ideal of coexistence is at stake, which includes subjectivity, individual and collective, with increasing emphasis on fraternity and solidarity.*

**Palavras-chave:** *Pastoral of the Elderly Person; Community leaders; Healthy aging.*

**RESUMEN:** *Este estudio trae el relato de experiencia de la Pastoral de la persona mayor, en que se cultiva la experiencia exitosa de más de veinte mil líderes comunitarios en nuestro país que desempeñan su trabajo voluntariamente en favor de un envejecimiento más sano. En el caso de que se produzca un cambio en la calidad de vida de las personas que viven en la tierra, que incluya la subjetividad individual y colectiva, valorizando cada vez más la fraternidad y la solidaridad.*

**Palabras clave:** *Pastoral de la Persona Anciana; Líderes comunitarios; Envejecimiento sano.*

## **Introdução**

Estamos vivendo um momento singular na história, pela primeira vez, a maioria das pessoas pode esperar viver até os 60 anos ou mais de idade (OMS, 2015, 2016). No mundo, a cada segundo, duas pessoas celebram seu sexagésimo aniversário. Uma em cada nove pessoas tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para uma, em cada cinco, por volta de 2050 (UNFPA, 2012). Ainda segundo a ONU, em 1950, havia 205 milhões de pessoas idosas no mundo. Em 2050 projeta-se que cheguem a dois bilhões de pessoas. A humanidade sempre sonhou viver por mais tempo, e por essa razão, foram feitos investimentos em diversas áreas para alcançá-lo, como mencionaremos a seguir.

Na área médica, são realizados diagnósticos cada vez mais detalhados, assegurando-se maior acerto nos tratamentos de doenças e interferências cirúrgicas menos invasivas.

Um marco para a saúde pública foi o uso de antibiótico em humanos em larga escala, assegurando uma sobrevivência para grande parcela da população que morria em decorrência de doenças infecciosas. Por exemplo, a gripe espanhola atingiu o mundo e também o Brasil, em 1918. Nessa época, a população brasileira girava em torno de 30 milhões de pessoas e foram registradas 300 mil mortes em decorrência dessa gripe.

Nas décadas seguintes, a partir da adoção de campanhas de vacinação em massa, houve a erradicação de algumas doenças, entre elas, a varíola e reduziu-se a incidência de outras, como a poliomielite.

Merece lembrar que a migração da população rural para as cidades facilitou a aplicação de técnicas médico-sanitárias, como o combate de agentes transmissores de doenças, ações de higienização e campanhas de vacinação com maior alcance.

No Brasil, houve uma ampliação significativa do atendimento e acompanhamento de gestantes no período pré-natal e durante o parto, e da criança. Uma maior parcela da população passou a ter acesso a serviços de saneamento básico, iluminação, coleta de lixo. E ampliou-se a rede de serviços assistenciais e de educação.

As medidas mencionadas, além de outras, resultaram em uma queda significativa da mortalidade, notadamente infantil, e em um aumento da expectativa de vida ao nascer, ou seja, contribuíram para o prolongamento da vida humana. Mas essa é conquista recente para os brasileiros. Por exemplo, em 1960, um recém-nascido poderia esperar viver até 48 anos.

Como pudemos observar, em apenas algumas décadas, houve um aumento na expectativa-média de vida do brasileiro de aproximadamente 27 anos.

Além do aumento da esperança de vida ao nascer, houve um declínio da taxa de fecundidade, definida como o número médio de filhos por mulher em idade produtiva. A taxa de fecundidade passou de 5,8 na década de 1970, para 2,3 em 2000, e chegou a 1,7 filho por mulher, em 2016. A combinação desses fatores resultou no aumento absoluto e relativo da população idosa.

Paralelamente às transformações demográficas, ocorreram mudanças na incidência e prevalência das doenças e também das principais causas de morte, ou seja, a transição epidemiológica.

Observa-se uma redução da mortalidade por doenças infecciosas agudas mais incidentes na população infantil, e um aumento das doenças crônico-degenerativas que acometem indivíduos na fase adulta, principalmente, os idosos. Doenças do aparelho circulatório, câncer e depressão estão se tornando as principais causas de morte e incapacidade.

A existência de doenças crônicas traz implicações à independência e à autonomia do indivíduo, exigindo cuidados de familiares e a utilização frequente de serviços de saúde como: assistência domiciliar, internação hospitalar, institucionalização (levando-se em consideração os diferentes graus de incapacidades), entre outros; portanto, gerando custos com cuidados relacionados à saúde e à perda da qualidade de vida.

Alguns autores afirmam que um importante indicador de saúde não é mais a presença ou não de doença, mas o grau de capacidade funcional do indivíduo, compreendida como a capacidade de preservar habilidades físicas e mentais necessárias à manutenção de uma vida independente e autônoma, ainda que convivendo com limitações. É o grau de perda da capacidade funcional que irá indicar quem terá um envelhecimento saudável ou não.

Nesse contexto, ganha importância a possibilidade de a pessoa realizar tarefas básicas, como ir ao banheiro, tomar banho, vestir-se, alimentar-se, levantar da cama, preparar refeições, arrumar a casa, fazer compras, administrar suas finanças, entre outras. E a capacidade de fazer escolhas conscientes, responsáveis, tornou-se conquista importante a ser alcançada pelas pessoas idosas. Portanto, alcançar o bem-estar na velhice envolve a manutenção da independência e da autonomia.

Independência e autonomia fazem parte da concepção de envelhecimento ativo criado pela Organização Mundial de Saúde no final da década de 1990, ao reconhecer que, além dos cuidados com a saúde, as pessoas idosas devem continuar participando ativamente das questões sociais, econômicas, culturais, civis e espirituais de sua comunidade, do seu país.

Esta proposta tem por objetivo a promoção de uma vida saudável ao longo da existência, para todas as pessoas, incluindo as frágeis que requerem mais cuidados.

Como vimos, as doenças infecciosas diminuíram e as doenças crônicas passaram a ser preponderantes nas últimas décadas. Isso significa dizer que mais pessoas ficam doentes e menos pessoas morrem.

Vale lembrar que, em algumas regiões menos favorecidas do Brasil, encontramos a superposição de problemas de saúde pública como a desnutrição que implica maior risco de doenças infecciosas, além das doenças crônicas.

No Brasil, a participação da população com 65 anos ou mais passou de 4,8% em 1991 para 5,9% em 2000, chegando a 7,4% em 2010, conforme dados do último Censo demográfico. E, segundo projeções das Nações Unidas, enquanto a quantidade de idosos vai duplicar no mundo até o ano de 2050, no Brasil ela quase triplicará. Nosso país abrigará a sexta maior população idosa do planeta.

A partir da década de 1960, o debate sobre o envelhecimento ganha densidade e a adentra diversos espaços no Brasil. Surgiram leis importantes para os idosos, após a promulgação da Constituição Federal de 1988, na década de 1990 e começo dos anos 2000.

Em 1994 foi aprovada a Política Nacional do Idoso (PNI), regulamentada pelo Decreto n.º 1948, de 1996. A PNI define princípios e diretrizes que asseguram os direitos sociais dos idosos e as condições para promover sua autonomia, integração e participação na sociedade.

Em 2003, foi sancionada a Lei n.º 10.741 que dispõe sobre o Estatuto do Idoso, regulamenta uma série de direitos, entre eles, o direito à vida, saúde, educação, cultura, esporte, lazer, assistência e previdência social, habitação e transporte. E coloca a proteção social à velhice como um direito fundamental.

Em 2006, a Política Nacional de Saúde do Idoso é revisada pela Portaria n.º 2.528/2006, reafirmando os princípios da Política Nacional do Idoso no âmbito do SUS. As suas principais diretrizes são: promoção do envelhecimento saudável; manutenção da autonomia e da capacidade funcional; assistência às necessidades de saúde do idoso; reabilitação da capacidade funcional comprometida; apoio ao desenvolvimento de cuidados informais.

Considere-se que muitos idosos foram ao Congresso Nacional durante as votações dessas leis, inclusive no momento da elaboração da Constituição Federal de 1988 e, junto com profissionais envolvidos com as questões do envelhecimento, pressionaram para que essas leis fossem aprovadas.

Diversos fatores contribuíram para a criação dessas leis, entre eles, o aumento significativo do número de idosos.

Iniciativas foram empreendidas no âmbito de alguns governos, das ONGs, de prestadores de serviços no sentido de melhorar as condições de vida da população idosa.

O universo das pessoas idosas tem despertado interesse de um número crescente de profissionais, e esta aproximação tem proporcionado ganhos às pessoas idosas. Estas últimas, quando acompanhadas por esses profissionais, e junto com seus pares, se sentem mais fortalecidas emocionalmente, descobrem novas possibilidades de vivenciar seu próprio envelhecer, levando em consideração seus desejos, anseios e na busca da realização do seu “eu” e não apenas o cumprimento do que dizem as convenções sociais, morais.

Embora ainda haja muito a ser feito e a inserção dos idosos em espaços coletivos de participação é condição *sine qua non* para efetivação de direitos.

Enfim, o envelhecimento da população no Brasil tem desafiado idosos, governos, ONGs, universo acadêmico e toda a sociedade sobre a necessidade do agir conjunto, visando a um envelhecer saudável para todos e a valorização e promoção da dignidade da pessoa idosa, pois este é um fenômeno do nosso tempo e, portanto, diz respeito a cada um de nós. A Pastoral da Pessoa Idosa atua com esse propósito.

### ***Desenvolvimento***

A Pastoral da Pessoa Idosa<sup>1</sup> é um Organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) que, segundo Tortelli (2010),

---

<sup>1</sup> Na década de 1980, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu o corte etário de 65 anos de idade para designar a pessoa idosa em países “desenvolvidos” e de 60 anos nos países “em desenvolvimento”. A legislação brasileira segue essa orientação e, portanto, para efeito legal, é considerada idosa a pessoa a partir de 60 anos.

(...) atua através de líderes comunitários que voluntariamente fazem visitas domiciliares mensais às pessoas idosas, preferencialmente às mais vulnerabilizadas por sua fragilidade física ou por situações de risco social, independentemente de seu credo religioso ou tendência política” (Tortelli, 2010, p. 203).

A Pastoral da Pessoa Idosa está inserida na dimensão sociotransformadora junto da Pastoral da Terra e demais pastorais sociais, solidarizando com aspirações e esperanças da humanidade, que se movem “(...) pela fome e pela sede de justiça, especialmente, em ajuda aos mais pobres, denunciando as injustiças e violências, para que possa surgir uma sociedade verdadeiramente justa e solidária” (CNBB, 1991, p. 55).

A Pastoral foi fundada em 2004 por iniciativa da médica brasileira Zilda Arns<sup>2</sup>. Em 2010, após seu falecimento, a coordenação nacional passou a ser exercida pela Ir. Terezinha Tortelli F. C., Enfermeira, Especialista em Gerontologia e uma das fundadoras da Pastoral que respondia pela Secretaria Nacional.

A Pastoral acompanha mais de 150 mil pessoas idosas em todo o território nacional e conta com aproximadamente 25 mil líderes comunitários voluntários.

Antes de iniciar suas atividades, o líder comunitário passa por um curso de curta duração, aproximadamente 27 horas, que envolve orientações sobre como fazer uma visita domiciliar. Entre as orientações estão o respeito à dinâmica familiar, aos diversos arranjos familiares, às diversas crenças religiosas, a importância do diálogo amoroso e da valorização da história de vida da pessoa idosa, entre outras. São então apresentados a missão, o histórico da Pastoral e discutidos aspectos do envelhecimento humano, direitos conquistados por esse grupo etário, a necessidade da identificação de serviços públicos direcionados aos idosos e da parceria com atores que atuam naquele território, do fortalecimento e da revitalização do tecido social.

O trabalho da Pastoral compreende os passos “Ver-Julgar-Agir-Avaliar-Celebrar”, método que fez história e norteou ações de vários movimentos sociais no Brasil. Ele será descrito aqui de modo bastante sucinto.

---

<sup>2</sup> Zilda Arns foi a indicada oficial do Governo brasileiro por três vezes ao Prêmio Nobel da Paz. Fundou, em 1983, a Pastoral da Criança, em que voluntários acompanham o desenvolvimento de crianças do ventre materno até os seis anos; portanto, também as gestantes, oferecendo-lhes orientações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania.

Um líder do movimento que reside na comunidade e próximo de uma pessoa idosa a que visita mensalmente procura compreender a realidade em que esta está inserida. Identifica serviços públicos e atores com que possa dialogar e estabelecer parcerias naquele território, ou seja, busca caminhos para superar “situações-adversas” percebidas e, por vezes, os encontra.

Na reunião mensal do grupo, chamada de “avaliação e celebração”, o líder partilha, reflete, celebra junto com seus pares os ganhos e desafios, quando é reiterada a necessidade do agir conjunto, visando à valorização e promoção da dignidade da pessoa idosa.

Durante a reunião mensal, são transcritos, na Folha de Acompanhamento Domiciliar da Pessoa Idosa (Fadopi), alguns “indicadores de acompanhamento” que envolvem atividade física, nutrição e hidratação; vacinas contra gripe e pneumonia; prevenção de quedas; incontinência urinária; dependência para as Atividades Básicas da Vida Diária (ABVDs), ou seja, tarefas que uma pessoa precisa realizar para cuidar de si, tais como: tomar banho, vestir-se, ir ao banheiro, entre outras. Incluindo a capacidade para gerenciar a sua vida com autonomia<sup>3</sup> e que significa fazer escolhas a respeito de si, da sua vida e da relação com os outros de forma consciente e responsabilizar-se por seus atos.

Esses acompanhamentos estão voltados à estimulação de um estilo de vida mais saudável. Os dados são encaminhados para a Coordenação Nacional, que faz o armazenamento e sua análise. Um dos objetivos da coleta desses dados é influenciar políticas públicas para pessoas idosas, a partir de questões identificadas em diferentes regiões do país.

Nos locais onde existe a Pastoral da Pessoa Idosa, os líderes comunitários vão construindo aos poucos uma rede de solidariedade por meio da partilha de saberes, de experiências, da convivência fraterna.

---

<sup>3</sup> Para Faleiros (2013, p. 36), autonomia significa “consciência, capacidade e possibilidade relacional para tomar decisões a respeito de si e da sua relação com o mundo, de forma interdependente, num contexto sociopolítico-cultural e como sujeito social e político, com expressão de sua voz e respeito por ela”. (Faleiros, V. (2013). Autonomia relacional e cidadania protegida: paradigmas para envelhecer bem. In: Carvalho, M. I. de. (Org.). *Serviço social no envelhecimento*, 35-48. Lisboa, Portugal: Pactor.



A solidariedade fundamenta-se em diversas concepções, decorrentes da compreensão do homem de si, e da sua relação com os seus pares, dos seus valores, da sociedade em que está inserido. Assim sendo, neste texto sucinto não será possível problematizar as distintas interpretações que se expressam nesses conceitos.

A palavra solidariedade é de origem latina, seu radical *solid* significa sólido, de onde deriva o significado etimológico de “unir, prender”, tornar coeso (Cunha, 2007).

Solidário é aquele que compartilha a responsabilidade de outrem, que lhe demonstra sentimentos de fraternidade de comuns sentimentos em determinada situação (Bueno, 1967)

No primeiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), encontramos referências sobre a importância de relações fraternas entre os seres humanos: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade”. Entretanto, colocar em prática esse princípio tem se tornado um grande desafio, ao longo do tempo.

O homem é um ser social; desde o seu nascimento vive em uma rede de relações que envolve família, trabalho, escola, bairro, Igreja, entre outras. Desenvolve-se e aprimora-se como pessoa nessas interações. Contudo, a nossa sociedade privilegia o imediato, o efêmero. Nesse contexto, a constituição de redes de convívio, de compromisso social de compartilhamento de responsabilidades parece não ser tão interessante para muitos.

Bauman, em entrevista à *Folha de S. Paulo*, afirma que o indivíduo precisa dos outros como do ar que respira, mas, ao mesmo tempo, tem medo de desenvolver relacionamentos mais profundos. O sociólogo chama esse contexto de “modernidade líquida”. Eis o que o autor diz ao jornal sobre essas questões:

Tudo está agora sendo permanentemente desmontado, mas sem perspectiva de alguma permanência. Tudo é temporário. É por isso que sugeri a metáfora da "liquidez" para caracterizar o estado da sociedade moderna: como os líquidos, ela caracteriza-se pela incapacidade de

manter a forma. Nossas instituições, quadros de referência, estilos de vida, crenças e convicções mudam antes que tenham tempo de se solidificar em costumes, hábitos e verdades "autoevidentes" [...] enquanto no passado isso era feito para ser novamente "re-enraizado", agora todas as coisas — empregos, relacionamentos, *know-hows* etc. — tendem a permanecer em fluxo, voláteis, desreguladas, flexíveis. A nossa é uma era, portanto, que se caracteriza não tanto por quebrar as rotinas e subverter as tradições, mas por evitar que padrões de conduta se congelem em rotinas e tradições.

De fato, é possível observar a “liquidez” mencionada por Bauman nas relações de amizade, trabalho e até mesmo familiares, por vezes, trazendo sofrimentos emocionais para pessoas que estão inseridas nessas redes.

Ivanaldo Santos reflete similarmente sobre essas questões e pontua que:

em muitos aspectos, a vida real é evitada, vista como um sofrimento, algo quase insuportável e, por isso, procura-se fugir por meios diversos (turismo, notícias internacionais, etc.), para uma espécie de simulacro, uma simulação da vida e da realidade, da forma como é descrito pelo pensador francês Jean Baudrillard em *Simulacros e Simulação* (...). (Santos, 2016, p. 66).

Nesse contexto, os indivíduos vivem o dia a dia, deixam-se fascinar por bens materiais e acabam não percebendo o quanto estão sendo induzidos a um consumo desnecessário, restando-lhes pouco tempo para a criação e manutenção de redes de convivência.

Estudos apontam que as redes sociais têm potencialidades para ampliar e diversificar os canais de comunicação entre as pessoas; e horizontalizar a proposição de alternativas às demandas. Envolvem a articulação de saberes e experiências entre pessoas no planejamento, na definição, realização de projetos, nas ações visando a alcançar resultados mais satisfatórios.

No entender de Junqueira (2000), as redes sociais expressam-se como um conjunto de pessoas e organizações que se relacionam para responder a demandas e necessidades da população de maneira integrada, sempre respeitando, no entanto, o saber e a autonomia de cada membro. Assim sendo, as redes constituem um meio de tornar eficaz a gestão das políticas sociais, otimizando a utilização dos recursos disponíveis.

É necessário pontuar que a construção e consolidação de uma rede é algo que se aprende. Assim, é possível criar a cultura da colaboração em organizações, estimulando a troca de conhecimentos e saberes.

Inojosa (2008, p. 178) explica as relações formadas em rede:

As redes empoderam seus participantes, pois elas vivem do fluxo das relações. Em um território, muitos atores podem articular-se em rede, mobilizadas por visões e objetivos compartilhados, para transformar situações. Redes acolhem entes autônomos, com suas identidades peculiares, para, em um relacionamento horizontal, realizarem ações com parceria, articulando múltiplos saberes, experiências e poderes, os quais tornam o conjunto mais apto para lidar com os complexos problemas apresentados à gestão social.

Se, por um lado, é desafiador, e há inúmeras dificuldades na constituição e manutenção de redes sociais, por outro, é louvável empenhar-se nesse sentido, uma vez que são ferramentas de empoderamento da sociedade, notadamente a criação de redes com foco no envelhecimento.

De diversas formas, os líderes comunitários da Pastoral da Pessoa Idosa colaboram para a construção de redes com foco no envelhecimento. Nas visitas domiciliares estreitam laços entre os conviventes, sempre respeitando a dinâmica, as particularidades e a história familiar. É quando falam sobre aspectos relativos à promoção de saúde para os idosos acompanhados. Da mesma forma, ao se aproximarem de agentes de serviços públicos, com o propósito de viabilizar atendimentos com qualidade às pessoas idosas.

Por meio de sua atuação em conselhos de direitos, conferências<sup>4</sup> e outros espaços coletivos de participação participam de debates de definição, avaliação e acompanhamento de políticas públicas para esse segmento etário.

O agir solidário de agentes da Pastoral em rede com foco no envelhecer saudável requer consciência, tomada de atitude e compromisso. E pode ser compreendido nas reflexões de Paulo Freire explicitadas a seguir. Para Freire, nas mediações que o homem estabelece ao longo da vida, junto a seus pares, ele vai formando a consciência de si e do mundo, e esse processo acontece sob uma determinada dimensão social, política, econômica e em determinado tempo histórico, ao que o autor complementa:

A consciência do mundo e a consciência de mim me fazem um ser não apenas no mundo mas com o mundo e com os outros (Freire, 2005, p. 40).

Freire afirma que cabe ao homem, como um ser no mundo e com o mundo, compreender a realidade de forma crítica, conhecê-la para transformá-la. "Num pensar dialético, ação e mundo, mundo e ação, estão intimamente solidários. Mas a ação só é humana quando, mais que um puro fazer, é um o quê fazer, isto é, quando também não se dicotomiza a reflexão. Esta, necessária à ação" (Freire, 2005, p. 44).

Segundo Boff (2005), o que nos faz humanos é a capacidade de ser solidários, cooperativos e capazes de conviver. Esse teólogo afirma que é preciso resgatar as relações de mútuo cuidado e de cooperação. E que, a partir desses gestos concretos, pode-se dar o salto do reino animal para o humano. Ele acredita que essas atitudes são possíveis e necessárias, pois todo o ser humano é um ser dialógico; sua existência é, na verdade, sempre coexistência e interdependência.

Morin (2000) também reflete sobre essas questões. Para o autor, o reconhecimento de que somos interdependentes e estamos interligados é fundamental para o despertar de uma cultura de solidariedade ativa e comprometida com o homem e com toda a sua vida.

---

<sup>4</sup> Conselhos são espaços de articulação entre sociedade civil e Estado. Compete aos Conselhos de Idosos fazer a supervisão, o acompanhamento e a avaliação da Política Nacional do Idoso, no âmbito das respectivas instâncias político-administrativas. Conferências são espaços de reflexão, discussão e avaliação das várias políticas setoriais e diversos segmentos, entre eles, dos idosos. Nessas ocasiões, governos e sociedade debatem sobre desafios e deliberam sobre questões prioritárias que poderão impactar a vida das pessoas nos próximos anos.

O enfraquecimento dessa percepção leva ao isolamento e ao enfraquecimento da responsabilidade

Os líderes da Pastoral da Pessoa Idosa atuam de modo solidário, buscando alternativas de promoção do bem-estar dos idosos a que visitam. Como bem diz Tortelli (2013), realizam-se inúmeras ações e muitas delas difíceis de serem mensuradas:

(...) mas que, para uma análise mais profunda, pode-se comprovar os bons resultados, como por exemplo: o relacionamento familiar menos hostil, reduzindo-se, com isso, os maus-tratos ao idoso por familiares ou por cuidadores; melhora da autoestima, a pessoa idosa passa a se cuidar mais, melhorando sua socialização. Tantos fatos, histórias e testemunhos ouvidos ou presenciados pelos líderes comunitários merecem uma pesquisa na área para aprofundar a questão (Tortelli, 2013, p. 207).

### **Considerações finais**

A periodicidade da vida humana é uma construção sociocultural, portanto, velhice, infância, adolescência e fase adulta são etapas elaboradas socialmente, dentro de um tempo histórico. Frequentemente, os idosos são percebidos como um grupo homogêneo, quando sabemos que as pessoas são distintas umas das outras.

Essa compreensão generalizada alimenta a imagem social negativa da velhice. Somando-se a isso, estamos vivendo tempos difíceis, de enfraquecimento dos laços sociais e dos vínculos comunitários, e os idosos sofrem as consequências, uma vez que estão inseridos nesse cenário. O Papa Francisco reflete a esse respeito na Encíclica *Laudato Si*<sup>5</sup>. Ele pontua que o ser humano está assumindo uma posição centrada exclusivamente em si mesmo, que estamos vivendo uma época em que a natureza ou a pessoa humana é compreendida como algo possível de ser descartado.

---

<sup>5</sup> Recuperado em 01 fevereiro, 2017, de: [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html).

Nessa lógica do descartável, podemos incluir a pessoa idosa, principalmente a mais fragilizada, empobrecida, que acaba se tornando desinteressante para o mercado e para a sociedade.

O documento afirma, ainda, que a análise dos problemas ambientais é inseparável da análise dos contextos humanos, familiares e sociais, ou seja, não há duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental.

Nesse contexto, as ações empreendidas por líderes comunitários da Pastoral da Pessoa Idosa visando a um envelhecer mais saudável são estratégicas na sociedade contemporânea pois, como afirma Wanderley:

Vivemos numa época que carece de novas utopias, novos experimentos e iniciativas, não apenas sonhos ou desejos românticos afastados da realidade, mas projetos antecipatórios de um novo ideal de convivência, que seja capaz de incluir a subjetividade, individual e coletiva, e que estimule o desenvolvimento da solidariedade (Wanderley, 2004, como citado em Luzio dos Santos, 2007, p. 57).

Finalizando, concordamos com as reflexões de Ivanaldo Santos (2016) acerca do tempo do envelhecer e da velhice, quando esse autor afirma que devemos seguir os passos de Platão, no *Banquete*:

É necessário conduzir o envelhecimento a ser uma experiência de *Banquete*, ou seja, de encontro de amigos, momentos agradáveis para conversar, para tomar um *drink*, falar da poesia, da arte, da família e dos sonhos. A velhice deve ser um momento de congratulação, de encontro de amigos, de festividade e de alegria. Uma velhice feita de dor e sofrimento não vale a pena. Platão demonstra que a vida é um banquete e esse banquete deve ser experimentado em todos os momentos, inclusive na velhice (Santos, 2016).

## Referências

- Bauman, Z. (2003). *Modernidade líquida*. Trad.: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro, RJ: Zahar.
- Boff, L. (2005). *Virtudes para um outro mundo possível, 1 - Hospitalidade: direito e dever de todos*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Bueno, F. da S. (1967). *Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa*. (7º v.). São Paulo, SP: Saraiva.
- Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. (1991). *Diretrizes gerais da ação pastoral da Igreja no Brasil (1991-1994)*. (4ª ed.). São Paulo, SP: Edições Paulinas.
- Cunha, A. G. (2007). *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, RJ: Lexikon Editorial Digital.
- Faleiros, V. (2013). Autonomia relacional e cidadania protegida: paradigmas para envelhecer bem. In: Carvalho, M. I. de (Org.). *Serviço social no envelhecimento*, 35-48. Lisboa, Portugal: Factor.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do oprimido*. (41ª ed.). Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra.
- Inojosa, R. M. (2008). Revisitando Redes. Rio de Janeiro, RJ: *Revista Divulgação em Saúde para o Debate*, 41, 36-46.
- Junqueira, L. A. P. (2000). Intersetorialidade, transetorialidade e redes sociais na saúde. *Revista de Administração Pública*, 34(6), 35-45. Recuperado em 01 fevereiro, 2017, de: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/6346/4931>.
- Luzio dos Santos, L. M. (2007). Organizações da sociedade civil: entre a solidariedade libertária e a liberal. Tese de doutorado em Ciências Sociais-Sociologia. São Paulo, SP: PUC-SP. Recuperado em 01 fevereiro, 2017, de: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp039050.pdf>.
- Morin, E. (2000). *Os Setes Saberes à Educação do Futuro*. São Paulo, SP: Cortez.
- OMS. (2015). *Relatório Mundial de Envelhecimento*. Recuperado em 15 agosto, 2017, de: <http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>.
- Pallares-Burke, M. L. (2004). Entrevista com Zigmunt Bauman. (19 outubro, 2003). São Paulo, SP: *Tempo Social*, 16(1), (s/p.). Recuperado em 01 fevereiro, 2017, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702004000100015>.
- Relatório Envelhecimento no século XXI: Celebração e Desafio. (2012). *Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA, 2012)*. Recuperado em 16 agosto, 2017, de: [www.unfpa.org/webdav/site/global/shared/documents/publications/2012](http://www.unfpa.org/webdav/site/global/shared/documents/publications/2012).
- Santos, I. (2016). Papa Francisco, a misericórdia e as periferias existenciais. In: Santos, I., & Pozzoli, L. (Orgs.). *Fraternidade e Misericórdia. Um Olhar a partir da justiça e do amor*. São Paulo, SP: Cultor de Livros.

Tortelli, T. Ir. Pastoral da Pessoa Idosa. (2013). *In: Muller Pivado, N. & Parada, A. (Orgs.). Dez anos do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso: repertórios e implicações de um processo democrático*, 203-215. Brasília, DF: Secretaria de Direitos Humanos.

Wanderley, L. E. W. (2004). Sociologia: ciência, utopia, comportamento social. *In: Bernardo T., & Tótoro, S. (Orgs.). Ciências Sociais na Atualidade*. São Paulo, SP: Cortez.

Recebido em 30/03/2017

Aceito em 30/06/2017

---

**Áurea Soares Barroso** - Doutorado em Serviço Social com estágio doutoral no Centro Português de Investigação em História e Trabalho Social (CPIHTS). Pós-doutoranda, UERN. Mestrado em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Graduação em Pedagogia, Centro Universitário UNIFAI. Atua principalmente nos seguintes temas: envelhecimento, políticas sociais, gestão pública, espaços coletivos de participação cidadã e de solidariedade.

E-mail: haathor@uol.com.br